

Director-Editor
ALGARVE
Endereço telegraphico
ALGARVE - Faro

O ALGARVE

ASSINATURAS
Pagamento adiantado
Portugal, Ilhas e Hespanha 6 mezes...
Coloñias e Estrangeiro...
O MUNICADO E ANUNCIO
3.ª e 4.ª pagina, cada linha
Nas outras paginas, contracto especial
Composto e impresso na Typo
grafia d'Algarve,
RUA DE ALPORTEL, N.º 23—FARO

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 9 de janeiro de 1921

Redacção e administração
Rua do Alportel n.º 27

IMPOSTOS

Aquele que desbrava um terreno inculco, improductivo, que lhe faz adquirir valor, que o faz sair do NADA, é um benemerito. O que melhora um terreno fazendo-o produzir mais pela irrigação, pela plantação de arvores, etc. segue no mesmo caminho e não deve ser considerado, como o inimigo da sociedade, como o faz já a lei sobre carregando-o de impostos exaustivos que não pode pagar.
Todo o auxilio que os governos deem á melhor cultura, ao melhor aproveitamento da terra, tudo quanto concorra a tornar a propriedade mais perfeita, tudo quanto mantenha o direito de propriedade mais integro, é um incentivo de progresso.
A fortuna particular, a fortuna publica, não são elementos antagonicos, antes são uma e a mesma coisa.
Em presença das forças naturais algumas das quaes escapam á acção do homem, ele manjeia a vida dos seres animais e vegetais, preparando-lhes as condições da existencia; assiste ao seu desenvolvimento e sabe utilizar em seu proveito o ciclo vital. Nada ha mais incerto do que jogar com essas forças, e trazer á produtividade. São cousas complexas em que se carece de muito capital de exploração e de trabalhos fundiarios de muito capital, que se fixou na terra e que as mais das vezes se não pode ter.
Ir asfilar a agricultura a condemnando a grande e media propriedade, que são as que dão cereaes, é favorecer a pulveriscação extrema do Norte e do Sul, resultado a que se não quer chegar. É decretar a fome e crear a injustiça que não deve presidir aos intuitos do legislador.
Tudo o capital, toda a propriedade representa sacrificio; quantas privações não contém esses bens! O Ministerio das Finanças desfaz num momento o que o agricultor poderio fazer em protecção e incentivo á lavoura pelos impostos exagerados.
E pode haver maior exagero quando, por formulas mathematicas (a que havia de servir a mathematica) se pede tudo e mais alguma coisa?
Dizem alguns: dá-se até a camisa... dos outros! Pois se os que inventaram as actualisações e multiplicações por 4 e por 5 já se queixam! Tenham paciencia!

Com os directos ataques á propriedade, hoje trabalha se menos do que se trabalhava. O sentimento da perpetuidade é a origem da riqueza das nações.
Damos a seguir um resumo muito succinto do bello trabalho da Associação Industrial Portuguesa e que no pensamento geral concorda com muitos pontos aqui versados e pelos quaes temos pugnado.
1.ª Manutenção da Ordem Publica.
2.ª Restabelecimento da confiança nos governos e na setabilidade da legislação economica.
3.ª Estabilisação da acção governativa em mãos firmes e habéis.
4.ª Anulação sem perda de tempo toda legislação avulsa improvisada contra a propriedade, o capital o commercio, a industria e o trabalho toda atentatoria da productividade nacional.
5.ª Restabelecimento e intensificação dos serviços ferroviarios.
6.ª Afinação em hasta publica da frota do estado a adquirentes nacionalisando as viagens como precedencia ou de tipo os portos nacionais para que os serviços de abastecimentos se façam o menos possivel por navios estrangeiros.
7.ª Taxa ad valorem das mercadorias exportadas pelos navios estrangeiros.
8.ª Revisão das pautas no sentido proteccionista.
9.ª Estimulo pelas novas pautas á exportação abaixo as sobretaxas.
10.ª Anulação total das leis absurdas que conferem aos municipios a facultade de estabelecer impostos de exportação para fóra do paiz e até de concelho para concelho!
11.ª Proibição da apreensão e difficuldade de circulação e tabelamentos que dão em resultado a apropriação de bens alheios, o que tudo reduzindo o dizejudo a propriedade reduz a produção.
12.ª Terminar o Estatismo em toda a parte condemnando pelas restricções á liberdade de commercio transitórios que agravam as condições do que se pretende remediar reduzindo a importação e produção dos generos tabelados.
13.ª Considerar o problema de abastecimento um problema de produção e não de repartição. Já tem dados os resultados hora é de se parar com esse sistema.
14.ª Promover a entrada da hulha até com um bonus para permitir a continuação da produção industrial. Auxiliar as iniciativas particulares no desenvolvimento da produção e procura das hulhas nacionais.
15.ª Reduzir o crescimento numero de ministerios, suprimindo as ridiculas organisações de alguns e cita o do trabalho e da agricultura.
16.ª Escolher e remunerar os empregados publicos habéis e dispensar legiões de empregados desnecessario.
17.ª Defender a nossa soberania colonial, salvando as colonias da sua desnacionalisação reverta vel pela acção dos commissarios ultramarinos, dados os poderes absolutos que lhes foram conferidos. Ligando e não separando os interesses da metropole é que se pode influir na questão colonial.
19.ª Actualisar as contribuições do val e haviendo para de-variarisação segun do reg. e tribu-lario sem innovações e em tribu-tações antiquadas, isto é de um modo criterioso.
20.ª Procura sem artificios a consolidação do valor da nossa moeda sem contractos ruinosos e cita o da Agencia Financal do Rio que entregou a particulares elementos valiosos de influencia sobre cambios que precipitaram o agravamento.
Bem sabemos que os bolchevistas teem certas ideias, mas essas são as de dar sem trabalho buscar o que já esta ganho com o trabalho e as privações. Quem

amula priva-se, quem conserva priva-se dos beneficios pessoais que a riqueza dá. Se se destróe mais esse clo na cadeia da vida, é a miseria geral com que ninguém lucra.
O nosso paiz soffre por não ter as grandes fortunas que existem na America. Foi Pierpont Morgan que livrou os Estados Unidos ha anos de um mau passo financeiro. Aqui não ha quem nos por que as nossas fortunas nem estão em proporgio com a pequenez do paiz.
Pagar o que os jornais para abitem dito ango e absurdo.
É pior do que a tomada de posses da propriedade. Vem o fisco diz: você não tem direito nenhum, o seu trabalho acumulado, não importa o numero d'anos não vale nada, o que vale é o Estado que não soube administrar e que gastou mais do que os seus recursos, se não queria pagar fizesse como ele! Quem não tem só recebe!

ESPAÑA SEMANA

Por Espanha
Informa a imprensa que os principaes Bancos do paiz v. n. h. se encontram á beira com uma terrivel crise de falta de numerario, a ponto de terem já suspendido pagamentos.
Olhamos este caso bastante extenso visto ser do dominio publico que foi a Espanha talvez o unico paiz que lucrava moer e a mente com a guerra. O certo porém é que a crise bancaria naquelle paiz é um facto grave que torcionalmente afetará a nossa provincia que mantem com a Espanha vastas transações.
D'Annunzio
Fimou tragicamente a louca aventura de Gabriel D'Annunzio em Fiume. Sempre assim o esperamos. A epoca não corre propicia a quixotismo. Bem ao contrario: as nações tal como os individuos que queiram triunfar teem de abrir caminho pela formula conservadora e pela disciplina. Quem fizer o contrario arrisca-se a perder o caminho o tempo... a Vida.
É a lei do destino; tal é o caso de D'Annunzio...

NOTAS E COMENTARIOS

Por mais que se pretenda levar a vida a rir, no intuito de abafar revoltas que nascem e fervilham dentro em nós por mais e forços empregados para resistir aos desabafos violentos mas justificáveis que a cada hora nos vem ao pensamento qual mar e vil, vem o pensamento a bater no meio deste tumulto de paixões barbaras e de ganancias sempre mais tisticas!
E assim, nós não podemos deixar de mais uma vez manifestar a revolta que nos vem a alma, em face da nova subida dos generos de 1.ª necessidade.
Aguardou-se o 1.º dia do Ano Novo, para lançar um desafio ao estomago do povo trabalhado e honesto! É de mais! A paciencia tem limites!
O paiz teve uma subida de 7% em quilo e a car e uma subida de 60% e a agua até a propria agueste para subir 50 em centesimos.

DE RASPÃO

Integralismo
Sem qualquer sombra de partidatismo que não temos nem queremos ter, somos, no entanto, forçados a reconhecer que neste tremendo naufragio de competencia e de vergonhas nacionais ha uma falange composta de gente no a que ainda consegue despertar no paiz um pouco de esperanca em dias melhores. Referimo nos aos integralistas. Ha entre eles constancia e já no ideal, convicção e patriotismo na causa que defendem.
Antes assim.
E se é certo que em todos os partidos como em todos os ideais, o programado não se pre bons, o do integralismo desperta nos uma sensação nova e comprehendemos que ha nele qualquer coisa de bem portuguez e de comedido e m as novas aspirações que neste momento invadem o mundo.
De resto, o integralismo luta contra a supremacia dos partidos e contra a desnaturalizaçao de poderes; mais uma razão bem poderosa para o vemos paz e tranquilidade, pois todos nós sabemos que tem sido esse elemento o que mais teem contribuido para a aversão em que nos debatemos.

HA 44 ANOS

A vida em Lisboa está sendo caprichosa. Os generos alheios compram se a limites fabulosos e quasi impossiveis e todas as semanas sobem de preço; as rendas das casas alorem pelo mesmo diapazão.
Não nos espantemos, pois, de que na provincia os artigos de primeira necessidade estejam pelos olhos da cara, quando a capital do reino nos dá exemplos tão deploráveis, sendo certo, de mais a mais, que os ultimos temporaes muito teem contribuido para condições tão sensivelmente aormaes.
— Caminhamos com extraordinaria actividade e estão já muito adiantados os trabalhos para a organisação do novo partido conservador berar, sob o influxo de srs. marquez de Avila e Bolama, conde de Casal Ribeiro e visconde de Alégs. A presidencia é, como não podia deixar de ser, dada ao sr. marquez.
— O excelente jornal O País, que era o órgão do partido historico, acaba de ser substituido por uma folha, de maior formato, que se intitula O Progresso e advoga os interesses do novo partido progressista.
Desejamos ao distincto collega longa vida e muitas prosperidades.
— Achamos dirigido a estação telegraphica de Vila Nova de Portimão o sr. José Pereira G. I. moço intelligente e modesto e empregado publico de incontestavel merecimento.

Congresso Arqueologico Nacional

O Congresso Arqueologico Nacional, reunido em Tavira, sob a presidencia de S. Ex.ª o Presidente da Republica e os auspícios da Academia de Sciéncias de Portugal, iniciou va da Ordem de Santa Maria do Cast. lo, emitiu os seguintes votos:
LOUTURNARIOS
1.ª—Os povos peninsulares da idade da pedra polida, para o fim dessa idade, tinham umas primeiras noções de alguns caracteres dos fenicos e jonitos, que empregavam uma escrita hieroglifica ou como motivo ornamental;
2.ª—Os povos do Baixo Alentejo na epoca do bronze, empregavam na sua escrita um alfabeto formado por quasi totalidade de letras fenicas e jaitas asiaticas, associadas com algumas letras indeterminadas que representam talvez, os ultimos vestigios de uma escrita local;
3.ª—A lingua que corresponde a essa escrita é bastante dura, tem o som do N como predominante e afasta se muito, pela sua fonetica do grego antigo e do portuguez, francês e inglês modernos;
4.ª—Os povos da primeira idade do ferro, no Alentejo, empregavam um alfabeto semelhante ao da idade do bronze, divergindo, aliás, em algumas letras indeterminadas, e falavam uma lingua mais do que o idioma de Cila, tendo uma fonetica que se aproxima mais do grego antigo e do portuuez moderno do que a que possuem a linguagem dos povos peninsulares da epoca do bronze;
5.ª—É provavel que as inscrições da epoca de pedra polida pertenciam ao seculo XII antes de Cristo, extendendo se as idades do cobre e do bronze, na Lusitania pre-historica, talvez, até ao seculo III, antes de Cristo.
CONSULTIVOS
1.ª Deve ser mantida a classificação de monumento nacional, attribuindo-se ao Estado, a sua posse, conservação e defesa quando as circunstancias do tesouro não permitam a expropriação, ás ruínas do Milreu documento unico no genero em Portugal, que accusam a existencia duma população nobre e opulenta, durante a dominação romana, parecendo tratar-se de veneraveis reliquias de Ossonoba;

2.ª—Os monumentos habitaveis devem ser aproveitados para a sede de instituições cuja índole se harmonise com as tradições historicas e artisticas desses monumentos;
3.ª—Urge intensificar o programma da protecção e conservação dos monumentos e tornar mais eficaz a acção das entidades officias a quem elas legalmente incumbem;
4.ª—Os organismos locais particulares constituem o meio mais eficaz de protecção aos monumentos e são os melhores cooperadores dos organismos officias a quem esses serviços incumbem;
5.ª—Devem ser nomeadas correspondentes dos Conselhos de Arte e Arqueologia todas as colectividades que tenham idoneidade para exercer essa função;
6.ª—O melhor monumento a erigir a Nuno Alvares Pereira será a Igreja do Carmo, de Lisboa, reconstruida segundo o plano primitivo;
7.ª—Impõe se a necessidade de restituir a cela do Santo Condestavel no respeito que lhes é devido;
8.ª—Merecem ser classificados monumentos nacionais as Igrejas da Meserjordia, do Carmo e de S. Paulo, de Tavira; a Se e a Cruz de Portugal, de Silves.
DELIBERATIVOS
1.ª—É instituída a Federação de todas as colectividades que adiram ao Congresso Arqueologico Nacional, reunido em Tavira, no sentido e com o fim de conservar e proteger os monumentos nacionais;
2.ª—A Federação reunirá anualmente em congresso, no qual cada colectividade estará representada por um delegado;
3.ª—A Federação fica sob a egide da Associação dos arqueologos;
4.ª—A orientação e coordenação dos trabalhos das colectividades, para os efeitos e fim da Federação e bem assim a execução dos votos dos congressos, ficarão a cargo da Junta Arqueologica Nacional, composta de 7 membros, eleitos em cada congresso, e que funcionará na sede da respectiva associação;
5.ª—O Proximo congresso reunirá em Tomar;
6.ª—São conferidos plenos poderes ao doutor Antonio Cabreira para de accordo com as entidades que julzar convenientes, nomear a Junta Arqueologica Nacional.

CARTA DE LISBOA

A 'bicha', instituição oficial — Em novo incenlio — A folha jornalística —
Lisboa apresenta nos por vezes o extranho aspecto duma grande e interminavel 'bicha'. O cidadão necessita de adquirir carvão? Eilo fermando a dois na longa cauda dos que aneiam pelo valioso combustível. Precisa de comprar estampilhas? Lá está a bicha a chamalo para a disciplina da bilira. E o mesmo caso, sempre o mesmo caso ora para o troço das notas e pagamento das letras no Banco de Portugal, para alugar uma casa, para entrar a visita cadaveres na Morguel.
Por esse andar, natural é que vejamos ainda no Terreiro do Paço uma grande 'bicha' dos pre-sidentes e ministros. E assim, a 'bicha' que tem entrado em todas as modalidades da nossa existencia a abara, por receber a sanção superior tornando se de facto uma instituição oficial, talvez a unica que melho reprodiz o estado morbido da nossa sociedade.
De novo se atearam as chamadas estabelecimentos publicos. Coube agora a vez á Casa de Moeda. Claro está que, na forma do costume, os pernos declaram haver crime, mas a policia após ter preso duzia e meia de creaturas põe-nas imediatamente em liberdade declarando... estarem innocentes. E o paiz que precisamente neste momento se debate na mais crucial das crises assiste indiferente a estes constantes prejuizos que, avolumados com os erros governativos e as contingencias da guerra, nos colocam em marcha acelerada á beira do

abismo. Seja dito porem em abono da verdade que o paiz tem uma certa razão para esse desprendimento; é que está farto de acontecimentos dessa e doutra índole e sente já o espirito habituado e adaptado a comções de tal ordem.
Elas porem não-de ter um fim, e este ninguém pode prever qual seja.
Lisboa, que até então se chamava a cidade de marmore a grã-nito, podia muito bem passar a chamar-se a cidade dos jornais. Seria esta uma enoação a introduzir em Lisboa pela vereação Paiva Cousta, se essa não fosse sufficientemente fértil em ideias...
Na verdade, a capital encontra-se pejada de jornais. Em todas as esquinas se encontram os mais variados cartazes annunciadores de variadas publicações; as tabacarias r-gorg tem delles, os meios invadem os café, os restaurantes, os estabelecimentos, oferecendo periodicos de titulos retambantes e sugestivos.
Claro está que sem o acanhado meio para tão grande expansão publicitaria, os homens que dirigem as gazetas lançam mão dos mais variados expedientes para manter a tiragem e, sobretudo... o ordenido.
Foi assim que um diario vespertino lançou a publico um documento de responsabilidade internacional, facto que tem provocado uma vasta série de prisões, interrogatorios, inqueritos, etc. etc.
Entretanto, e pondo de parte o resto que sobre o assunto poderiamos dizer, uma pergunta nos acode e para a qual não achamos resposta: que conceito desperta lá fora um paiz, que nem sequer sabe guardar os seus documentos diplomaticos?
J. F. S.

# Uma entrevista com Georges Versavel Meinn

Este Georges Versavel, não é nenhuma figura de destaque na politica, arte, ou literatura franceza...

E' um rapaz dos seus 16 ou 17 anos, que em França acompanhava os soldados do C. E. P. Sabiamos lo em Faro desde o 1.º do ano e procuramos-lo.

Georges appareceu-nos, quando menos o esperavamos, junto a uma das mezas do café «Aliança».

Mal nos viu, dirigiu-se-nos com um sorriso amavel:

—Olá meu alferes, eu conheço você de França...

Olhámos e reconhecemos immediatamente o mesmo garoto que nos appareceu um dia em Angame, junto dos soldados do 4.º apz o 9 de Abril, e que nos acompanhava até Asçq, na fronteira da Belgica.

—Olá Georges!... Como vieste cá parar!

—Com as saudades dos meus amigos portugueses!

Devo dizer que o nosso simpatico e agarrado visitante, fala o portuguez quasi corretamente.

Vás contar-nos a tua vida e as tuas aventuras...

—A minha vida!

Ora... Um dia, os alemães vieram pela França dentro—malditos!—e uma granada das suas, deitou minha casa por terra e lá ficaram debaixo meu pai e minha mãe!

Eu fugi e fui vivendo como podia... Um dia chegaram soldados de Portugal e eu senti-me amigos deles!

—Que batalhões acompanhaste em França?

—Muitos! Estive em infantaria 34... Estava lá o capitão Braga, muito meu amigo!

Arranjou-me um fardamento e eu andava como soldado português e fazia continencia a todos os oficiais.

Estive no batalhão 35, no 4.º no 15 e muitos... muitos!

Sou de Lille...

—Acompanhaste os portugueses até ao seu regresso a Portugal, Georges?

—Sim senhor: quando os portugueses começaram a recolher, vim até Cherburgo e lá estive com

eles até que partiu o ultimo vapor. Depois, não pude embarcar e fui para Lille onde ainda tenho algumas pessoas de familia. Comecei então a sentir saudades dos meus amigos portugueses, que sempre me trataram como irmão, e cá vim!... Amanhã, vou ver se encontro os meus amigos de infantaria 4.

—Mas qual foi o meio de transporte que tiveste na tua viagem?

—Ora... as pernas, que lá estão habituadas a longas caminhadas. Marchei de França com um franco nas alforças e levei dez meses para chegar a Portugal. Em Lille todos procuravam arranjar-me da cabeça este meu passeio...

—Chegaste a muito tempo a Portugal?

—Talvez um mez...

—Em que regimentos estiveste?

—Em infantaria 22—Oh! Dei-me muito bem em Portugal!

—Conheci quasi todos os officiaes e sargentos do 22 e era amigo deles.

Estive tambem em Evora, em cavalaria 6, onde fui bem recebido.

Amanhã vou ver o batalhão 4 e quero ir tambem a Tavira...

Depois vou para Lisboa; tam bem lá tenho amigos. Todos os officiaes e sargentos me tem dado alguma cousa e eu estou muito contente!

Portugal, para mim, é já como a França!

E Georges fala-nos dos campos devastados da Flandres, na protecção e carinho que sempre lhe dispensaram os soldados de Portugal e na sua gratidão para com todos.

Por ultimo, numa recordação dolorosa, ele fala nos mais uma vez da tragedia que o lançou no caminho de aventuras e advinhamos que uma lagrima, amargurada, toda momentaneamente o seu espirito irrequieto...

Apertámos-lhe amigavelmente e a mão que nos estendeu e deixámos-lo partir.

Manoel Caetano de Souza

## NOTICIAS PESSOAES

Em visita pastoral esteve em Paderno, onde foi recebido com festivas demonstrações de muito affeio, o venerando prelado da diocese sr. D. Marcelino Antonio Maria Franco.

De passagem para a sua propriedade em Cachopo chegou a esta cidade o sr. dr. Agostinho Lucio e Silva.

Tem estado doente a esposa de sr. Antonio de Oliveira Pinto, chefe da secção de expediente da direcção das obras publicas deste districto.

De visita aos seus amigos esteve nesta cidade o sr. José do Nascimento Lucena, chefe da secção electrotecnica em Vizeu.

Está em Faro o sr. Victorino de Avelar Froes.

É esperado hoje em Faro o nosso colega sr. Pedro Muralha, director da Vanguarda.

Passou a residir em Portimão o sr. Henrique de Vasconcelos Bivar.

Está em Monchique com sua esposa, o major sr. Jorge Arsenio Moreira.

Estiveram na sexta feira nesta cidade os srs. Basilio Galado e seu filho Francisco Fialho Galado.

Está em Faro com sua afilhada, a sr.ª D. Maria Elisa Vivaldo Ferreira, de Albufeira.

Consorciou-se hontem em S. Braz de Alportel a sr.ª D. Julia Lopes da Ponte, filha do proprietario sr. Antonio Guerreiro da Ponte, com o sr. José Libertador Monteiro, filho do deputado por Beja, sr. José Monteiro.

Está em Faro o sr. dr. Jeronimo Rato, de Lagos.

## Teatros e Clubs

**Cine Teatro Farense**

Pela tournée Carlos de Oliveira, foram levadas a scena nesta elegante casa de espectaculos as engraçadas comedias «Durand & Durand», «O Cardal», que tiveram o seu desempenho no dia 6 quinta feira; e «Casa de Doidos», na sexta feira, dia 7.

O primeiro espectáculo foi extraordinariamente concorrido e no segundo a «tournée» conseguiu arranjar ainda meia casa.

O desempenho foi regular, sendo justo destacar Carlos de Oliveira, Augusto de Andrade e Carolina Paula. No dia 7, no ultimo acto da comedia «Casa de Doidos», notou-se

a demasiada inferencia do ponto, o que demonstra que alguns papeis não estavam bem estudados. De resto, os artistas conseguiram agradar, pois houve franca gargalhada.

Carlos de Oliveira continua ainda entre nós, devendo realizar mais dois espectaculos.

Heje estreia-se no Cine «Enigma do Silencio», p. lenda que deve despertar grande interesse.

## Desastre por imprevidencia

No passado dia 2 deu-se nas nossas officinas um desastre lamentavel, de que foi victima o aprendiz de tipografo Mateus Severiano Pedro de Lima aqui empregado, oferecendo as nossas melhores sympathias pelas suas qualidades de caracter e raras faculdades de trabalho.

É o caso que, estando a funcionar a maquina «Liberty» o Mateus apoucou distraidamente o mão e quedou no braço extrahir entre qual e a respectiva engrenagem gira a roda dentada, que pôz no do lhe a mão a triturou quasi que por completo.

Foi immediatamente transportado ao hospital civil desta cidade, onde o habil operador que é o sr. dr. Candi o de Sousa, ajudado pelo sr. dr. Vasconcelos d'Abreu e tendo como cloroformizador o sr. dr. Francisco Vaz, procedeu á respectiva amputação.

Assistimos á operação e tivemos occasião de apreciar a boa vontade e os recursos extraordinarios do dr. Candeido de Sousa para que o nosso empregado ficasse ainda com o dedo polgar e parte do indicador, que tambem julgavamos perdidos.

Com o facto bastante nos regosijamos, não só porque elle constitue mais uma manifestação de valor por parte do habil cirurgião, como tambem por ter permitido ao nosso aprendiz poder continuar a sua profissão.

Ao Mateus, que bastante estimado é nesta casa, desejamos rapidas melhoras, lamentando profundamente o sucedido.

## NOTICIAS VARIAS

O capitão tenente sr. João das Doreas Quadros foi nomeado capitão do porto de Portimão.

Por absoluta falta de espaço não damos hoje publicidade ao agradecimento e subscricão iniciada pela comissão promotora da festividade da Invenção e missa da Natividade, o que faremos no proximo numero.

# DR. VASCONCELOS ABREU

Do quadro sanitario de Angola

Tratamento exclusivo de **avariozo**—(sífilis) **paludismo**—(sesões) **furunculose** **emulsiões**—(nococcia) (urtrites) **venereologia**

CONSULTORIO (provisoriamente)

Rua Conselheiro Bivar 84 aberto em 3 de Janeiro de 1921—nos dias uteis—consultas e tratamentos das duas ás seis horas da tarde.

**INDICAÇÕES CLINICAS**

O consultorio está em correspondencia com o Laboratorio de Microbiologia e analises biologicas da Universidade de Coimbra, para

**ANALIZES SEROLOGICAS**

do sangue **lo liquido**—cefalo—**raquidia** **tratamento da furunculose** (auto e hetero) **imunização** **tratamento da gonococcia** (a o—) **invenções do estado geral da doentes nas urinas**, no consultorio, **paludismo** **seronoma** **injecções**, do Dr. G. g. o.

**A HISTORIA DO DORTE E DA D'ENÇA**

ica sempre arquivada para ultteriores avengações que o doente requeira.

**TRABALHOS CLINICOS**

**Injecções**—de salvarsam ou outro benzol e de sales mercuriaes—endo venosas—intra musculares—hipodermicas—de soro fisiologico **Punções**—**exploradores**—**venosas** (sangria)—**raquidia**—**vesical simples** ou com **aparelho aspirador**—**paracentese**—**Cateterismos**—**aplicação do método de Bier**—**pontas de lã** es **carifacções**—**abertura de abcessos subcutaneos**—**largos** **abridamentos** e **drainagens de lã**—**lavageis intra-uterinas**—**tratamentos vaginaes e uterinos** **porventra outros trabalhos** não mencionados no consultorio ou residenciados doentes—**honorarios medicos**

Seguimos os elaborados na tabela minima da Associação dos medicos do Centro de Portugal em vigor nas cidades do Porto e Coimbra.

Os honorarios serão sempre pagos logo depois de prestados os serviços clinicos.

Dr. Vasconcelos Abreu.

## Correspondencia

**Lagoa, 7 e 921.**

Por despacho do illustre titular da pasta de instrucção foi lida para bom a classificaçao de deficiente que pelo inspector escolar de Silves havia sido dada á distinta professora official de Cartoeiro, sr.ª D. Maria do Carmo Azevedo Oliveira.

A resolução do sr. ministro foi um acto de verdadeira justiça, e por isso felicitamos a illustre professora.

—Partiram desta localidade para Lisboa no passado dia 3, srs. drs. Fernando Castelo Branco, Francisco Carvalho Azevedo Lobo, Antonio Judice esposa e filho, o engenheiro sr. João Judice e o sr. Francisco Antonio Freire.

—Regressou de Lisboa o sr. Garcia Biker.

—Partiu para o Alentejo o sr. Francisco Barreto.

—hegarão hoje a esta villa o sr. Carlos Judice e familia, Luiz Curt do Guerra, João Dia de Sousa, Jose da Graça Christina e Antonio Martiniano.

## Um lindo quadro

Na vitrine dos srs. F. J. Pinto Junior & C.ª tem estado exposto um lindo quadro a óleo, pintado pelo sr. Philippe Porfiro, representando a Virgem.

É um trabalho que muito honra o seu autor, que segundo nos informam tem recebido algumas encomendas, de quadros idênticos.

## Accrologia

Faleceu nesta cidade, na madrugada de quarta-feira, o habil carpinteiro sr. Francisco do Nascimento Pereira, soci do constructr civil sr. Eduardo Martins.

É um bom caracter. A morte foi muito sentida no municipio de Faro, onde o sr. Francisco de Barros sympathias.

A familia do extinto as nossas condolências.

## Ecos do Alem

Deve apparecer na 1.ª quinzena de janeiro este nosso colega que se publica em Silves.

**VERISSIMO & C.ª IRMÃO**

AVENIDA DA REPUBLICA, 152

**FERRAGENS**

Ferragens, drogas, ferramentas industriaes e agricolas. Armazem de ferro e tubaria. Artigos para automoveis. Artigos de pesca

Oleos de lubrificação. Oleos para automoveis Grande stock de papelaria, perfumaria e artigos de escritorio e arte applicada

Vidros e cristaes nacionaes e estrangeiros

Calçado ao preço das fabricas

Vendas por grosso e a retalho

# Alfaiataria Confiança DE VENTURA GAGO LOPES FAISCA

Rua de Santo Antonio n.º 12—FARO (antiga casa CARAPETO)

Nesta alfaiataria executam-se, mercê de uma larga pratica nas principais casas de Lisboa, todos os trabalhos concernentes á arte, garantindo-se a boa execução e o rigor da moda.

tambem tem um variado sortido defazendas nacionaes e estrangeiras

Acabamento esmerado PREÇOS SEM COMPETENCIA

# Farmacia Vieira

Rua de Santo Antonio (á pontinha) n.º 103, 103-A

**FARO**

Nesta farmacia escriptulosamente fornecida aviam se todas as cosméticas e medicamentos sendo o seu serviço permanente desempenhado com a maior atença e cuidado

Consultas medico-cirurgicas

pelo distinto capitão-tenente, medico da Armada, DR. THEODORO CARVALHO DE MIRANDA

Especialidade: farmaceuticas nacionaes e estrangeiras, pensos e produtos quimicos esterilizados

!! Perfumarias nacionaes e estrangeiras !!

Loções, essencias, extratos, cremas, aguas, pó d'arroz, velentine elixires pó e pastas para dentes, vitriolo da tosse, talcum powder, depilatorios, saboões, artigos de luxo, e excelentes preparações de toucas Escovas, arminhos, esponjas, pulverisadores etc.

**José Gonçalves Marreiros**

INSTALAÇÕES DE ILUMINAÇÃO ELECTRICA — FORÇA MOTRIZ — Telefones, campainhas, para-raios, dinamos, motores, ventoinhas Encanamentos para agua, gaz e seus accessorios

Rua Conselheiro Bivar

Praça D. Francisco Gomes

**FARO**

Teleg. REISMA **Reis, Madeira L.**

105, Rua Infante D. Henrique, 107

**FARO**

stockistas dos pneus United state

O melhor que se fabrica na America

**OLEOS**

Para lubrificação de maquinas e automoveis

**Gazolina ao preço da Vaccum**

Correias, empanques, borrachas, etc.

Pneus e camaras d'ar para automoveis e motocicletes e outros accessorios

Automoveis, motores a gaz pobre e vapor

Este estabelecimento aberto há pouco tempo unico no genero em todo o Algarve. Encarrega se da montagem de maquinas Pedes aos srs. automobilistas e proprietarios de maquinas venham a cá sem visitarem este estabelecimento, que fica situado defronte do Grande Hotel